



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS BRAGA OESTE

PROJETO EDUCATIVO

Educar na diversidade



2018-2021

Cabreiros, julho de 2018

“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”

Immanuel Kant

Índice

1	Introdução.....	6
2	Enquadramento Geográfico e Socioeconómico do Agrupamento	7
2.1	Localização	7
2.2	Estabelecimentos	8
2.3	Demografia	8
2.3.1	Evolução do número de alunos	9
2.3.2	Profissões dos Encarregados de Educação por setores de atividade económica.....	9
2.3.3	Associações Culturais, Recreativas e de Apoio Social.....	10
3	Caracterização do Agrupamento	11
3.1	Estrutura Organizacional e Funcional.....	11
3.1.1	Estruturas de Administração e Gestão	11
3.1.2	Estruturas de Coordenação e Supervisão	12
3.2	Recursos Físicos/Equipamentos	13
3.3	Recursos Humanos	13
3.3.1	Alunos	13
3.3.2	Pessoal Docente.....	18
3.3.3	Pessoal Não Docente	18
3.4	Articulação com o meio.....	19
3.5	A política de segurança	20
4	Identificação de necessidades	21
5	As problemáticas atuais	24
6	O Projeto Educativo	25
6.1	Prioridades, Objetivos e Estratégias.....	26
6.1.1	Eixo A – Sucesso Académico e Educativo	28
6.1.2	Eixo B – Processos Pedagógicos e Didáticos.....	29
6.1.3	Eixo C – Liderança e Gestão	30
6.2	Critérios para a Constituição de Turmas	31
7	Disposições Finais	31
7.1	Divulgação do Projeto Educativo.....	31
8	Entrada em Vigor	31
9	Bibliografia e <i>Webgrafia</i>	31
10	Anexos.....	32

Índice de Figuras

Figura 1 – Mapa de localização geográfica [1]	7
Figura 2 – Órgãos de Administração e Gestão	11
Figura 3 – Coordenação educativa e Supervisão pedagógica.....	12
Figura 4 – Estruturas de apoio ao processo educativo.....	12
Figura 5 – Escala de valoração.....	21
Figura 6 – Princípios de organização e ação do Projeto Educativo	27

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Rede Escolar do Agrupamento [2]	8
Tabela 2 – Estrutura demográfica das freguesias do Agrupamento [3]	8
Tabela 3 – Evolução do número de alunos no Concelho de Braga [4]	9
Tabela 4 – Evolução do número de alunos no Concelho de Barcelos [4].....	9
Tabela 5 – Dados de matrícula dos alunos no início dos anos letivos [2].....	9
Tabela 6 – Profissões dos EE por setores de atividade económica [2], em função do nível de ensino dos alunos matriculados	10
Tabela 7 – Nível de Escolaridade dos EE [2]	10
Tabela 8 – Distribuição do n.º de alunos a frequentar o AEBO no ano letivo 2017/2018	13
Tabela 9 – Taxa de sucesso por ano de Escolaridade.....	14
Tabela 10 – Disciplinas com maior insucesso por ano de Escolaridade	15
Tabela 11 – Taxa de sucesso nas provas finais	15
Tabela 12 – Resultados das provas de aferição no 2º ano	16
Tabela 13 – Resultados das provas de aferição no 5º ano	17
Tabela 14 – Resultados das provas de aferição no 8º ano	18

Lista de Abreviaturas e Siglas

ACRC – Associação Cultural e Recreativa de Cabreiros

AEBO – Agrupamento de Escolas de Braga Oeste

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

ANPC – Autoridade Nacional de Proteção Civil

ASE – Apoio Social Escolar

ATE – Apoio Tutorial Específico

BE – Biblioteca Escolar

CAF – Componente de Apoio à Família

CE – Comunidade Educativa

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CEI – Contrato de Emprego-Inserção

CFQ – Ciências Físico-Químicas

EB – Ensino Básico

EE – Encarregados de Educação

EN – Estrada Nacional

EPE – Educação Pré-Escolar

GIA – Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno

Ing. – Inglês

JI – Jardim de Infância

MAP – Medidas de Autoproteção

Mat. – Matemática

NAC – Nacional

PAA – Plano Anual de Atividades

PE – Projeto Educativo

PEI – Programa Educativo Individual

PNL – Plano Nacional de Leitura

Port. – Português

RI – Regulamento Interno

SPO – Serviços de Psicologia e Orientação

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

1 Introdução

A Escola é uma instituição onde se efetiva o direito à educação. Uma Escola multifacetada e inclusiva assegura a defesa de valores e princípios nos quais a sociedade se revê. Ela deve contribuir fortemente para o integral desenvolvimento da personalidade, da formação de caráter e de cidadania dos alunos. Ela deve assentar nos seguintes pressupostos: a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia. Compete à Escola promover e assegurar a integração de todos os alunos, garantindo a todos as melhores oportunidades educativas.

As competências veiculadas pela Escola mostram-se como ferramentas indispensáveis para o exercício de uma cidadania plena, ativa, pró-ativa e criativa no contexto da sociedade atual – sociedade da informação e do conhecimento.

Inserida num meio, numa cultura, com uma identidade própria, a Escola, ao longo dos tempos, foi vendo as suas funções reconhecidas por documentos legais que lhe conferiram os valores a que tinha direito. Hoje, a valorização dessa identidade está fundamentalmente consagrada no Projeto Educativo.

O Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei nº137/2012, de 2 de julho, considera o Projeto Educativo como “(...) o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de Escolas ou da Escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de Escolas ou Escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa;” (artigo 9º, ponto 1, alínea a)). Este documento reveste-se da maior importância no processo de autonomia e confere à Escola o poder e dever de “ (...) tomar decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, da ação social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira (...)” (Capítulo II - Regime de Autonomia, artigo 8º, ponto 1). Nele se define toda a orientação educativa e escolar, construída de forma partilhada, realista, motivadora e avaliável, no sentido de poder ser melhorada.

O Projeto Educativo apresenta-se como um instrumento de inovação e mudança, como elemento aglutinador, permitindo orientar a organização, reunindo a visão nacional da política educativa e as reais necessidades do agrupamento, em estreita colaboração com os parceiros/entidades locais.

“A boa educação é moeda de ouro. Em toda a parte tem valor.”

Padre António Vieira

2 Enquadramento Geográfico e Socioeconómico do Agrupamento

2.1 Localização

O Agrupamento de Escolas Braga Oeste (AEBO) situa-se nos limites dos concelhos de Braga e Barcelos. Estende-se no sentido este/oeste ao longo da Estrada Nacional 103 (EN103) desde Sequeira até Encourados passando por Cabreiros e Martim. Abrange, no concelho de Braga, a freguesia de Sequeira e a União de Freguesias de Cabreiros e Passos S. Julião e no concelho de Barcelos as freguesias de Martim, Pousa, a União de Freguesias de Sequeade e Bastuço (S. João e Santo Estevão) e parte da União de Freguesias de Areias de Vilar e Encourados (JI de Encourados).

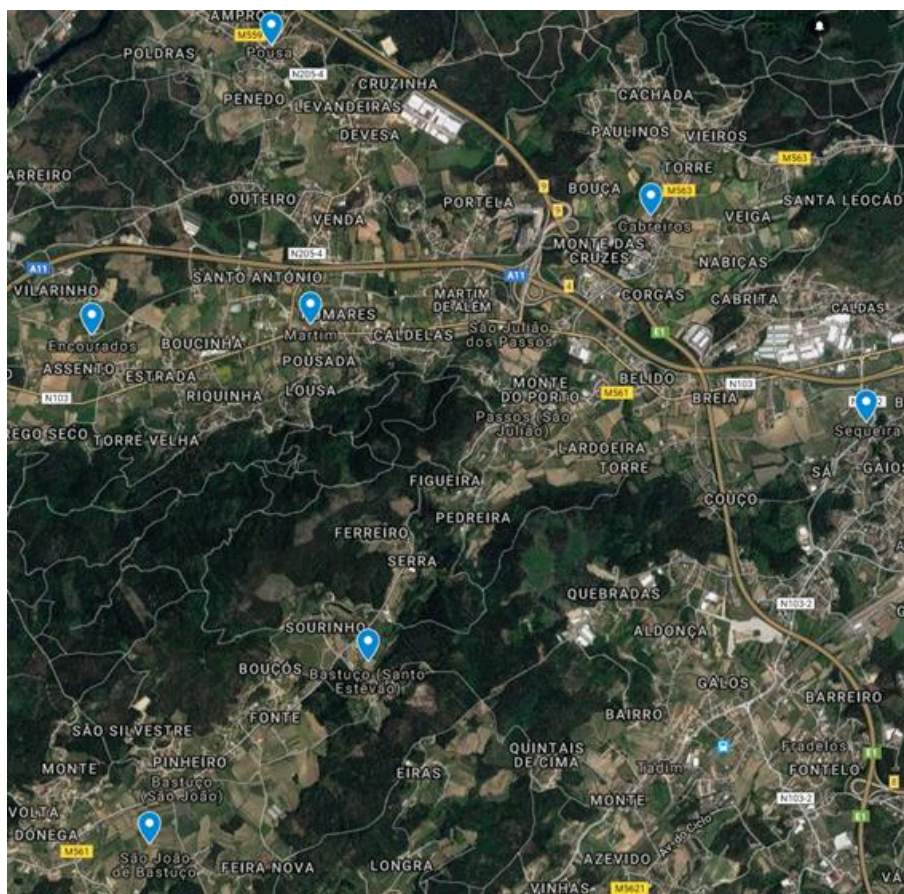


Figura 1 – Mapa de localização geográfica [1]

A Escola sede localiza-se no extremo oeste do concelho de Braga, a 6 Km da cidade. É servida pela estrada nacional Braga/Barcelos (EN103). Esta área geográfica é atravessada pela auto-estrada Porto/Valença (A3) e a auto-estrada Esposende – Guimarães (A11), havendo uma saída muito próxima da Escola sede, já no concelho de Barcelos. Para além destas vias, há também estradas municipais a ligar as diferentes freguesias inseridas no AEBO.

2.2 Estabelecimentos

Fazem parte da Rede Escolar do Agrupamento os seguintes estabelecimentos de ensino:

CONCELHO	LOCALIDADE	ESTABELECIMENTOS	NÍVEL DE ENSINO		
			Pré-Escolar	1º Ciclo	2º/3º Ciclos
BRAGA	CABREIROS	EB1 de Cabreiros		X	
		Jl de Cabreiros	X		
		Escola Básica Braga Oeste			X
	SEQUEIRA	Jl /EB1 de Sequeira	X	X	
BARCELOS	BASTUÇO STº ESTÊVÃO	Jl/ EB1 de Bastuço Stº Estêvão	X	X	
	BASTUÇO S. JOÃO	EB1/Jl de Bastuço S. João	X	X	
	ENCOURADOS	Jl de Encourados	X		
	MARTIM	EB1 de Martim			X
		Jl de Martim	X		
	POUSA	EB1/Jl de Pousa	X	X	

Tabela 1 – Rede Escolar do Agrupamento [2]

2.3 Demografia

A estrutura demográfica das freguesias que fazem parte da rede escolar do Agrupamento encontra-se na tabela seguinte:

CONCELHO	Freguesia com reorganização administrativa UNIÃO DE FREGUESIAS	FREGUESIAS	População (Número de habitantes em 2011) Área (Km ²)			Área (Km ²)
			RESIDENTE	PRESENTE	NÃO PRESENTE (%)	
BRAGA	CABREIROS E PASSOS S. JULIÃO	CABREIROS	1511	1452	3,9	2,76
		PASSOS S. JULIÃO	654	635	2,9	2,00
	---	SEQUEIRA	1811	1776	1,9	4,53
BARCELOS	SEQUEADE E BASTUÇO (S.JOÃO E SANTO ESTEVÃO)	SEQUEADE	795	765	3,8	2,46
		BASTUÇO STº ESTÊVÃO	460	453	1,5	1,93
		BASTUÇO S. JOÃO	661	627	5	1,81
	---	MARTIM	2375	2205	7	4,84
	---	POUSA	2272	2128	6,3	6,13
	AREIAS DE VILAR E ENCOURADOS	ENCOURADOS	514	485	5,6	4,38

Tabela 2 – Estrutura demográfica das freguesias do Agrupamento [3]

2.3.1 Evolução do número de alunos

O nº de alunos do Agrupamento tem vindo a diminuir, acompanhando a tendência verificada nos concelhos de Braga e Barcelos, dos quais são oriundos os alunos do AEBO, conforme tabelas abaixo.

Concelho de Braga

	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Pré-Escolar	5 630	5 515	5 404	5 354	5 225
1º Ciclo	8 726	8 427	8 092	7 978	7 785
2º Ciclo	5 191	4 945	4 938	4 553	4 574
3º Ciclo	8 661	7 987	7 768	7 790	7 536

Tabela 3 – Evolução do número de alunos no Concelho de Braga [4]

Concelho de Barcelos

	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Pré-Escolar	3 325	3 186	3 153	3 145	2 995
1º Ciclo	5 272	5 070	4 911	4 726	4 642
2º Ciclo	2 887	2 760	2 549	2 442	2 363
3º Ciclo	5 398	4 638	4 447	4 292	4 028

Tabela 4 – Evolução do número de alunos no Concelho de Barcelos [4]

Agrupamento Escolas Braga Oeste

	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Pré-Escolar	265	284	253	227	195
1º Ciclo	492	438	412	371	355
2º Ciclo	225	211	188	151	173
3º Ciclo	598	354	314	304	274

Tabela 5 – Dados de matrícula dos alunos no início dos anos letivos [2]

2.3.2 Profissões dos Encarregados de Educação por setores de atividade económica

As profissões dos Encarregados de Educação (EE) dos alunos do AEBO encontram-se distribuídas pelos 3 grandes setores de atividade. O setor primário engloba, principalmente, profissões ligadas à agricultura e pecuária. No setor secundário o trabalho dominante verifica-se em indústrias e na construção civil. No setor terciário, predominam empregos no comércio e em serviços muito diversificados. Foram contabilizados também os EE desempregados, não tendo sido possível confirmar se são de curta ou longa duração. Identificaram-se também, embora com menos relevância, a situação de EE não ativos, como domésticos (as) e

reformados (as). Estes valores foram obtidos através da consulta dos boletins de matrícula de todos os alunos, arquivados nos Serviços Administrativos. Ver tabela abaixo.

		Nível de ensino dos Educandos			
		Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Setor de atividade dos EE	Primário	1%	3,5%	2%	0%
	Secundário	36%	38%	40%	43%
	Terciário	51%	43%	44,5%	45%
	Desempregados (as)	9%	13%	7%	5%
	Domésticos (as)	3%	2%	6%	6%
	Reformados	0%	0,5%	0,5%	1%
	Número total	186	341	170	269

Tabela 6 – Profissões dos EE por setores de atividade económica [2], em função do nível de ensino dos alunos matriculados

Grau de escolaridade dos Encarregados de Educação

O nível de escolaridade dos EE foi identificado a partir da consulta dos boletins de matrícula de todos os alunos, arquivados nos Serviços Administrativos. Fez-se uma identificação por grupos de alunos, a frequentar desde a Educação Pré-Escolar (EPE) ao 3º ciclo.

Os dados obtidos foram registados no quadro seguinte:

	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Licenciatura/ Mestrado	Número Total
Pré-Escolar	3%	11%	36%	32%	18%	186
1º Ciclo	4%	26%	32%	27%	11%	341
2º Ciclo	5%	28%	27%	29%	11%	170
3º Ciclo	10%	30%	39%	17%	4%	269

Tabela 7 – Nível de Escolaridade dos EE [2]

2.3.3 Associações Culturais, Recreativas e de Apoio Social

Das associações culturais, recreativas e de apoio social existentes nas diferentes freguesias do AEBO, destacam-se: Banda Musical de S. Miguel de Cabreiros, Ranchos Folclóricos, Grupos Corais, Grupos de Jovens, Equipas de futebol, Escuteiros e Instituições Particulares de Solidariedade Social com diferentes respostas sociais.

3 Caracterização do Agrupamento

3.1 Estrutura Organizacional e Funcional

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

3.1.1 Estruturas de Administração e Gestão

A administração e gestão do AEBO rege-se pelo Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei nº137/2012, de 2 de julho, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário. São órgãos de direção, administração e gestão do agrupamento de escolas, os seguintes:

- O Conselho Geral;
- O Diretor;
- O Conselho Pedagógico;
- O Conselho Administrativo.

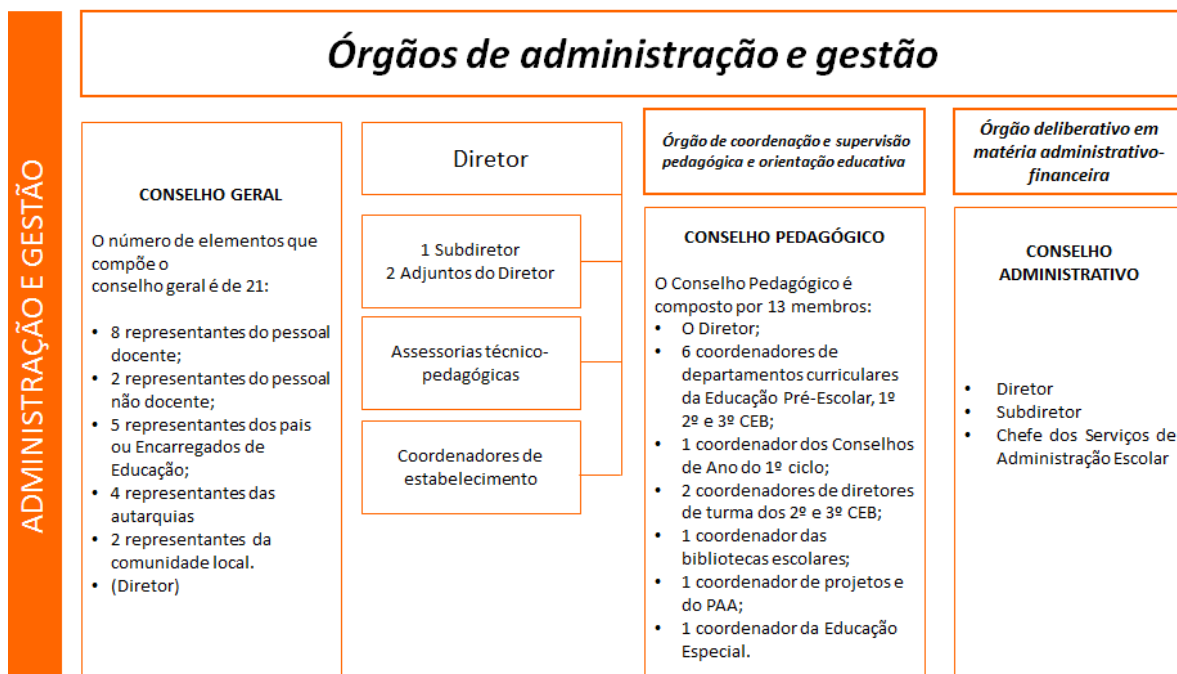


Figura 2 – Órgãos de Administração e Gestão

3.1.2 Estruturas de Coordenação e Supervisão

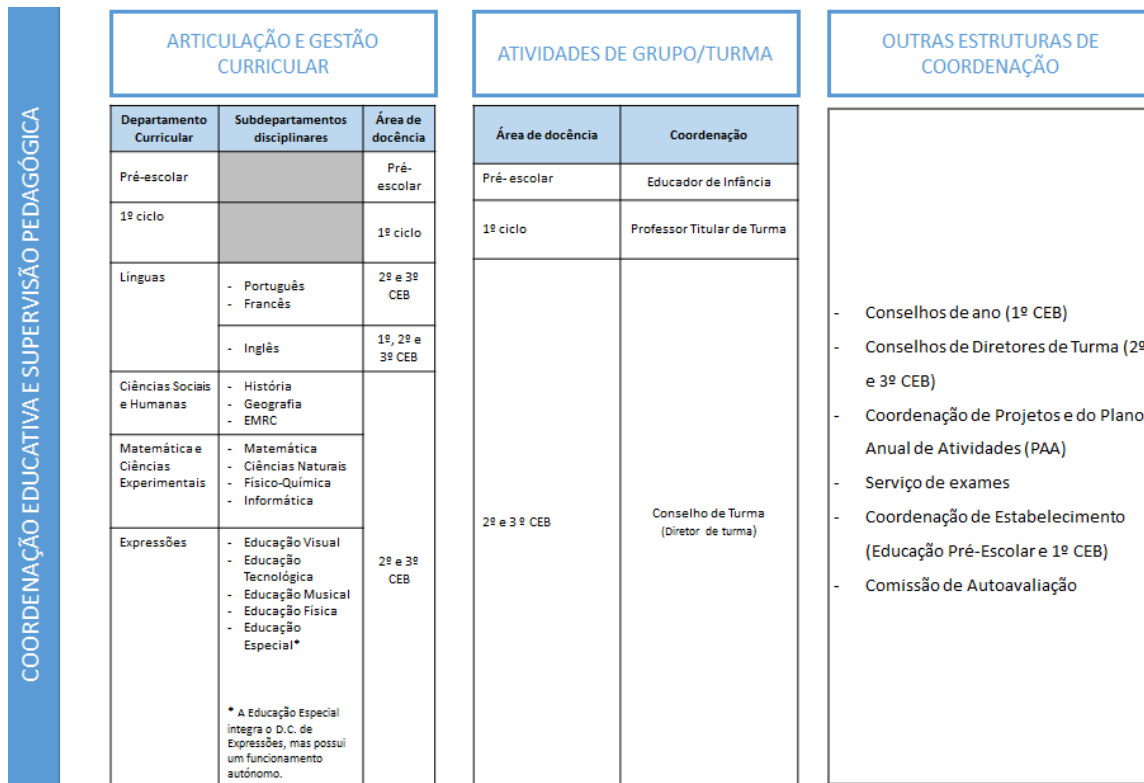


Figura 3 – Coordenação educativa e Supervisão pedagógica

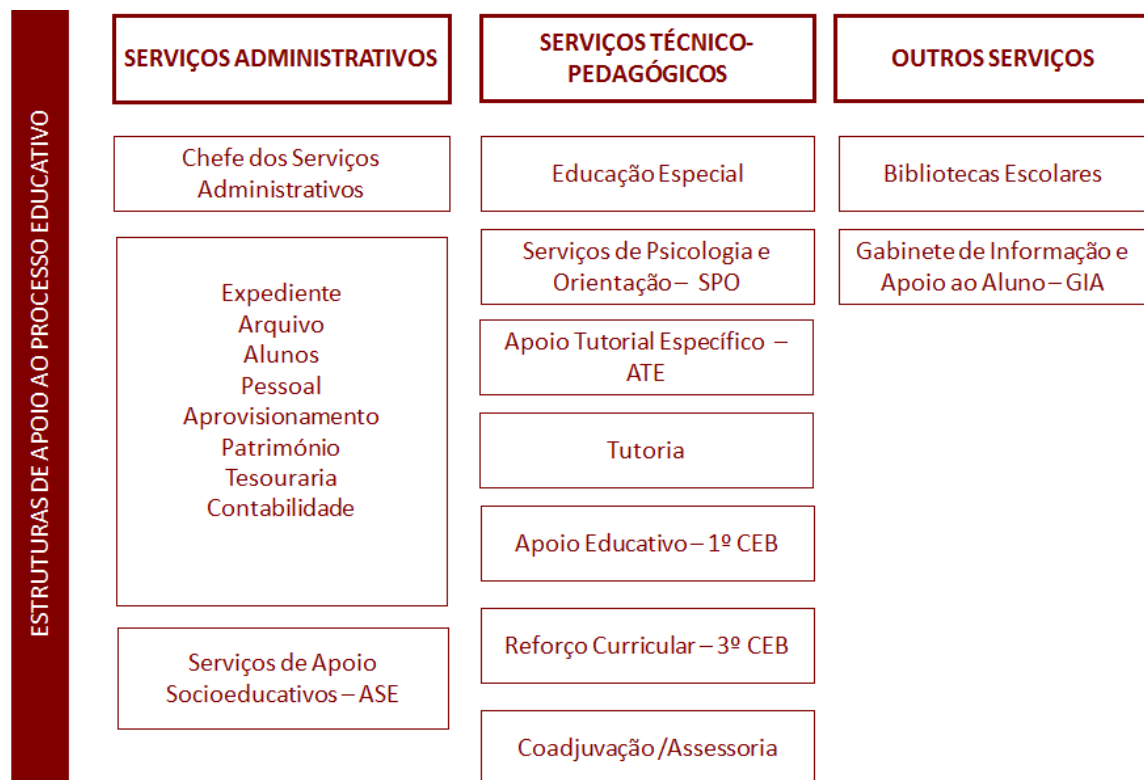


Figura 4 – Estruturas de apoio ao processo educativo

3.2 Recursos Físicos/Equipamentos

A Escola sede apresenta algumas debilidades ao nível dos espaços físicos, decorrentes da idade da construção dos edifícios e da existência de 4 salas pré-fabricadas utilizadas como espaços de sala de aula.

Os 3 grandes blocos que a constituem estão rodeados de amplos espaços exteriores, muito arborizados, considerando-se uma mais-valia, quando o tempo permite, por possibilitar a dispersão dos alunos, evitando problemas de conflitualidade e insegurança.

Integra, ainda, na área escolar, o Pavilhão Gimnodesportivo local, devidamente apetrechado para a prática letiva de Educação Física e Desporto Escolar.

A Escola encontra-se com as condições mínimas para garantir a acessibilidade às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Dispõe ainda de duas Bibliotecas Escolares – Biblioteca Mário Cláudio e Biblioteca Escolar da Pousa – integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, respetivamente em 2008 e 2010.

3.3 Recursos Humanos

3.3.1 Alunos

Ano letivo 2017/2018	Pré-Escolar	1º Ciclo				2º Ciclo		3º Ciclo		
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Nº de alunos	191	68	92	91	94	74	95	89	76	106
NEE	1	1	2	8	7	3	10	4	4	9
Total	191	345				169		271		
		976								

Tabela 8 – Distribuição do n.º de alunos a frequentar o AEBO no ano letivo 2017/2018

As crianças/alunos que frequentam o AEBO provêm de famílias heterogéneas quanto à sua condição económico-social e cultural, facto que naturalmente tem um impacto significativo no percurso escolar e nas aprendizagens dos mesmos. Dados de 2017 permitem observar que cerca de 47,4% dos discentes beneficiam de Apoio Social Escolar (ASE), registando-se um aumento, em relação ao ano transato de 2,4%, isto deve-se ao facto de neste ano letivo, ter sido criado um novo escalão (escalão C).

Uma percentagem significativa de alunos beneficia, no seu percurso escolar, de apoios educativos, essencialmente nas disciplinas de Português e Matemática e em situações pontuais, havendo recursos para tal, de Reforço Curricular a Físico-Química e Inglês. Ao nível do 2º ciclo, o Apoio ao Estudo é atribuído preferencialmente a docentes das disciplinas de Português e Matemática. Há alunos com apoio especializado no âmbito da Educação Especial, num total de 49. O AEBO, como medidas de combate ao insucesso e abandono escolar, disponibiliza um trabalho de proximidade realizado, de um modo articulado e integrado pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), pelo Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIA), a

agilização de Apoios Individualizados Específicos, de Assessorias, Coadjuvações, Tutorias e Apoio Tutorial Específico (ATE).

No sentido de mobilizar os EE para uma melhor orientação dos seus Educandos e para a valorização da Educação e da Escola, o AEBO continua a promover e dinamizar a realização de diversos momentos de formação e/ou *workshops* em várias vertentes consideradas relevantes.

3.3.1.1 O Sucesso/Insucesso

A monitorização do sucesso/insucesso dos alunos é realizada, pelas diferentes estruturas, em vários momentos no decorrer do ano letivo. No início a Avaliação Diagnóstica; trimestralmente, a partir do tratamento estatísticos dos resultados escolares feito pelos Coordenadores dos Diretores de Turma (2º/3º ciclos) e pelo Coordenador do 1º ciclo; para além desta, no final do ano letivo, a análise comparativa dos resultados da Avaliação Externa com a Avaliação Interna, nas disciplinas sujeitas a Prova Final de Ciclo ou Prova de Aferição.

Na Educação Pré-Escolar a avaliação é realizada em duas modalidades: diagnóstica e formativa. A avaliação diagnóstica pretende, fundamentalmente, a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica ajustada às necessidades e características de cada criança, de modo a facilitar a sua integração no contexto educativo. A avaliação tem também, um carácter eminentemente formativo, pois trata-se de um processo contínuo e interpretativo da evolução das aprendizagens das crianças. É, também, uma avaliação integrada, pois implica o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas às necessidades de cada criança e do grupo, incidindo sobre os processos, numa perspetiva de construção progressiva de aprendizagens e de regulação da ação educativa. Consideram-se, como dimensões fundamentais para avaliar, o progresso das aprendizagens das crianças nas Áreas de Conteúdo definidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE).

Através da análise documental, recolheram-se dados que refletem os resultados escolares por anos de escolaridade e por ano letivo (2013/14; 2014/15; 2015/16; 2016/17).

Anos	Sucesso			
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
1º	100 %	100%	100%	100%
2º	96 %	90%	92%	100%
3º	99 %	100%	100%	99%
4º	97 %	99%	100%	100%
5º	97 %	94%	96%	99%
6º	86 %	96%	100%	100%
7º	87 %	81%	92%	90%
8º	91 %	95%	94%	98%
9º	91 %	95%	93%	99%

Tabela 9 – Taxa de sucesso por ano de Escolaridade

Anos	Disciplinas com maior insucesso			
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
5º	Mat. - 32%; Port. - 15%;	Mat. - 28% Ing. - 12%	Mat. - 23% Port. - 18%	Mat. - 21% Port. - 5%
6º	Mat. - 34%; Ing. - 30%	Mat. - 35% Ing. - 19%	Mat. - 31% Ing. - 13%	Mat. - 23% Ing. - 15%
7º	Mat. - 33% CFQ - 26%	Mat. - 53% Port. - 40%	Mat. - 38% Port. - 32%	Mat. - 28% Ing. - 23%
8º	Mat. - 46% Port./CFQ - 25%	Mat. - 41% Port. - 19%	Mat. - 46% Port. - 39%	Mat. - 47% Port. - 33%
9º	Mat. - 42% Ing. - 38%	Mat. - 36% Ing. - 26%	Mat. - 41% Ing. - 23%	Mat. - 38% Port. - 10%

Tabela 10 – Disciplinas com maior insucesso por ano de Escolaridade

Após análise da tabela anterior, verifica-se que a nível interno as disciplinas de maior insucesso no agrupamento são: Matemática (Mat.), Português (Port.) e Inglês (Ing).

Face a estes resultados, têm sido implementadas as seguintes medidas: tomada de decisão criteriosa ao nível da gestão curricular no âmbito da Oferta de Escola e das medidas de apoio a implementar; no planeamento da atividade docente (promovendo-se a construção de um trabalho mais colaborativo, de uniformização de critérios, procedimentos e instrumentos quer de avaliação quer na conceção e construção de materiais pedagógicos); no recurso a serviços especializados e na orientação e encaminhamento dos alunos para outras ofertas formativas.

Anos	Provas Finais															
	2013/14				2014/15				2015/16				2016/17			
	Port.		Mat.		Port.		Mat.		Port.		Mat.		Port.		Mat.	
	AEBO	NAC	AEBO	NAC	AEBO	NAC	AEBO	NAC	AEBO	NAC	AEBO	NAC	AEBO	NAC	AEBO	NAC
4º	82%	62,2%	59%	56,1%	69,4%	62,2%	66,9%	56,1%								
6º	63%	57,9%	52%	47,3%	75%	59,5%	57%	51%								
9º	57%	56%	51%	53%	73%	58%	56%	48%	78%	57%	57%	47%	85%	58%	58%	53%

Tabela 11 – Taxa de sucesso nas provas finais

Relativamente aos resultados das provas finais realizadas nos anos letivos de 2015/2016 e 2016/2017 verifica-se que, em Português e Matemática, estes situam-se acima dos verificados a nível nacional.

Os resultados das tabelas abaixo, estão organizados tendo em consideração as categorias que enquadram o desempenho dos alunos:

- Conseguiram responder de acordo com o esperado (C);
- Revelaram dificuldade na resposta (RD);
- Não conseguiram responder de acordo com o esperado (NC).

Tal como apresentado na Tabela 12, em 2016/2017, os alunos do 2º ano realizaram, pela 1ª vez, provas na área das Expressões Artísticas e Físico-Motoras. De uma forma geral, os resultados foram positivos sendo que nas Expressões Artísticas obtiveram resultados melhores do que nas Expressões Físico-Motoras e superiores aos verificados a nível nacional. Em Português, Matemática e Estudo do Meio, os alunos do agrupamento tiveram, de um modo geral, progressos significativos a nível interno e acompanharam a evolução dos resultados verificados a nível nacional.

		2015/2016						2016/2017						
		C		RD		NC		C		RD		NC		
		N	BO	N	BO	N	BO	N	BO	N	BO	N	BO	
2º Ano	Português	Compreensão do Oral	42,9	45,2	45,3	44,2	11,8	10,6	54,5	66,7	26,5	22,6	19,0	10,8
		Leitura e Iniciação à Educação Literária	56,3	61,5	36,2	33,7	7,2	4,8	62,5	66,6	29,6	26,9	7,7	6,5
		Gramática	63,6	56,7	27,3	36,5	9,0	6,7	38,9	37,4	38,3	40,9	22,6	21,5
		Escrita	59,7	50,0	26,7	32,7	7,1	3,8	28,7	47,3	37,5	21,5	24,0	24,7
	Matemática	Números e Operações	55,4	53,3	31,3	33,3	13,2	13,3	69,8	78,5	22,1	18,3	8,0	3,2
		Geometria e Medida	54,6	63,8	28,7	21,0	16,5	15,2	62,3	65,6	29,1	30,1	8,5	4,3
		Organização e Tratamento de Dados	83,5	83,8	11,9	12,4	3,7	2,9	65,8	73,1	24,4	24,7	8,1	2,2
	Estudo do Meio	À descoberta de si mesmo	46,4	54,3	43,3	37,1	9,4	7,6	56,3	59,2	31,6	30,1	12,0	10,8
		À Descoberta dos Outros e das Instituições	25,3	25,0	31,5	22,1	33,1	36,5	58,6	64,6	29,9	28,0	11,0	7,5
		À Descoberta do Ambiente Natural	21,2	27,9	42,1	42,3	35,8	29,8	76,6	74,2	5,0	20,4	17,5	3,2
		À Descoberta das Inter-relações entre espaços	89,3	92,4	0,0	0,0	8,6	6,7	32,4	36,6	24,7	22,6	40,8	40,9
		À Descoberta dos Materiais e Objetos	20,7	15,4	37,2	49,0	41,6	33,7	50,6	51,6	0,0	0,0	47,5	48,4
	Expressões Artísticas	Expressões e Educação Musical	---	---	---	---	---	---	61,7	72,0	25,6	23,7	12,1	4,3
		Expressões e Educação Dramática	---	---	---	---	---	---	82,3	89,3	11,8	10,8	5,6	0,0
		Expressão e Educação Plástica	---	---	---	---	---	---	87,3	100	10,8	0,0	1,9	0,0
	Expressões Físico-Motoras	Deslocamento e Equilíbrios	---	---	---	---	---	---	91,9	84,9	7,2	15,1	0,9	0,0
Perícias e Manipulações		---	---	---	---	---	---	85,9	87,5	12,2	3,2	1,8	0,0	
Jogos Infantis		---	---	---	---	---	---	66,1	62,5	31,0	29,0	2,7	1,1	

Tabela 12 – Resultados das provas de aferição no 2º ano

Em Português, no ano de 2015/2016, os resultados foram bastante satisfatórios como demonstrado na Tabela 13.

Em 2016/2017, os alunos do 5º ano tiveram, pela 1ª vez, provas nas disciplinas de Ciências Naturais e História e Geografia de Portugal. Em História e Geografia de Portugal os alunos revelaram muitas dificuldades. Em Matemática, os alunos não revelaram progressos a nível interno mas, de um modo geral acompanharam a

evolução dos resultados verificados a nível nacional. De uma forma geral, os resultados a nível interno foram inferiores aos nacionais.

			2015/2016						2016/2017					
			C		RD		NC		C		RD		NC	
			N	BO	N	BO	N	BO	N	BO	N	BO	N	BO
			5º Ano											
Português	Compreensão do Oral	71,5	79,3	18,0	12,2	10,4	8,5	---	---	---	---	---	---	
	Leitura	50,5	56,1	42,5	39,0	7,0	4,9	---	---	---	---	---	---	
	Gramática	30,9	31,7	49,4	50,0	19,6	18,3	---	---	---	---	---	---	
	Escrita	80,5	92,7	15,1	6,1	0,4	0,0	---	---	---	---	---	---	
Matemática	Números e Operações	12,1	15,9	27,8	24,4	60,0	59,8	12,8	7,6	34,8	39,1	52,4	50,0	
	Geometria e Medida	21,0	22,0	38,6	42,7	40,2	35,4	18,3	20,6	31,9	40,2	49,4	39,1	
	Álgebra	20,7	15,9	12,1	15,9	66,5	68,3	14,9	12,0	27,7	30,4	56,8	57,6	
	Organização e Tratamento de Dados	21,4	24,4	55,3	54,9	22,0	17,1	15,1	18,5	35,3	44,6	49,2	37,0	
Ciências Naturais	A água, o ar, as rochas e o solo – Materiais Terrestres	---	---	---	---	---	---	15,1	19,6	26,8	27,2	57,3	53,3	
	Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio	---	---	---	---	---	---	36,0	28,2	48,9	52,2	15,1	19,6	
História e Geografia de Portugal	A Península Ibérica: localização e quadro natural	---	---	---	---	---	---	54,4	46,8	39,9	47,8	5,7	5,4	
	A Península Ibérica. Dos primeiros povos à formação de Portugal (século XIII).	---	---	---	---	---	---	48,6	34,8	39,6	53,3	11,9	12,0	
	Portugal do século XIII ao século XVII	---	---	---	---	---	---	20,7	2,2	58,5	76,1	20,6	21,7	

Tabela 13 – Resultados das provas de aferição no 5º ano

Em Matemática, no ano de 2015/2016, os resultados foram satisfatórios como se verifica na Tabela 14, na página seguinte.

Em 2016/2017, os alunos do 8º ano tiveram, pela 1ª vez, provas nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química. Neste ano letivo, os alunos revelaram bastantes dificuldades nas provas de Português e de Ciências Naturais e Físico-Química, apresentando, de um modo geral, resultados inferiores aos nacionais.

			2015/2016						2016/2017					
			C		RD		NC		C		RD		NC	
			N	BO	N	BO	N	BO	N	BO	N	BO	N	BO
8º Ano	Português	Compreensão do Oral	69,8	70,0	24,7	22,9	5,3	7,1	73,2	69,2	19,2	22,1	7,4	8,7
		Leitura	22,8	28,6	50,3	45,7	26,9	25,7	48,2	41,4	45,1	54,8	6,6	3,8
		Gramática	16,9	27,1	58,4	48,6	24,4	24,3	29,6	22,2	51,4	50,0	18,5	27,9
		Escrita	78,1	88,6	14,6	10,0	0,2	0,0	33,4	13,5	53,3	61,5	8,8	22,1
	Matemática	Números e Operações	15,6	24,3	26,7	28,6	54,5	44,3	---	---	---	---	---	---
		Geometria e Medida	8,7	8,6	30,2	27,1	59,7	64,3	---	---	---	---	---	---
		Funções, Sequências e Sucessões	23,1	28,6	37,0	40,0	39,1	31,4	---	---	---	---	---	---
		Álgebra	16,1	15,7	19,9	20,0	59,9	64,3	---	---	---	---	---	---
		Organização e Tratamento de Dados	43,5	61,4	32,3	20,0	23,2	17,1	---	---	---	---	---	---
	Ciências Naturais e Físico-Química	Terra no espaço	---	---	---	---	---	---	5,3	2,9	23,6	26,0	70,9	71,2
		Terra em transformação	---	---	---	---	---	---	16,2	9,7	49,3	36,5	34,4	53,8
		Sustentabilidade na Terra	---	---	---	---	---	---	18,8	11,5	53,9	48,1	27,2	40,4
		Análise e interpretação de situações experimentais	---	---	---	---	---	---	45,2	37,5	35,1	40,4	19,6	22,1

Tabela 14 – Resultados das provas de aferição no 8º ano

3.3.2 Pessoal Docente

Integram este Agrupamento 98 docentes, dos quais 81 são Licenciados; 11 têm Mestrado e 6 Bacharelato. Deste grupo, 92 exercem a sua atividade no AEBO e 6 estão destacados noutros Agrupamentos.

Na globalidade, são docentes com um percurso de vários anos de serviço, que desenvolveram um vínculo estável ao meio, possibilitando um desempenho profissional mais contextualizado e sensível às necessidades e exigências dos alunos e famílias. Esta estabilidade do corpo docente possibilita a implementação do princípio da continuidade letiva e do exercício de cargos, beneficia a organização e gestão dos recursos humanos e cria identidade na comunidade educativa.

3.3.3 Pessoal Não Docente

A distribuição do pessoal não docente do AEBO é a seguinte: 35 Assistentes operacionais; 8 Assistentes técnicos e 2 Contratos de Emprego-Inserção (CEI).

Quanto à situação profissional, 9 são contratados pelo Ministério da Educação e 30 são contratados pelas Autarquias Locais (Câmara Municipal de Braga e Câmara Municipal de Barcelos).

A falta de assiduidade apresenta níveis residuais, o que não compromete o normal funcionamento dos serviços. De um modo geral, o pessoal não docente encontra-se comprometido com os princípios orientadores do AEBO, contribuindo para a implementação dos diferentes projetos.

A coordenação dos assistentes técnicos é da responsabilidade do Chefe de Serviços da Administração Escolar. Na Escola Básica de Braga Oeste, a coordenação dos assistentes operacionais está a cargo de um profissional não docente, em situação de mobilidade interna como Encarregado Operacional, adstrito a um elemento da Direção para a determinação de procedimentos. Nos restantes estabelecimentos de ensino do AEBO as orientações e dinâmicas de trabalho são definidas diretamente pelo coordenador/responsável de estabelecimento.

3.4 Articulação com o meio

A Escola é uma instituição social que constrói a sua atuação numa dinâmica de reciprocidade quer com as famílias quer com o contexto social onde se insere.

A abertura e a construção de uma prática de articulação com o meio requiere o desenvolvimento de uma política de interligação com os diversos contextos locais, regionais e nacionais, territorializando a sua política educativa. É com o recurso a uma construção de redes de cooperação interinstitucional e intra-institucional, que se desenvolvem respostas diversificadas e que se efetiva uma resposta educativa mais ajustada às necessidades quer dos alunos, quer das dinâmicas do meio envolvente e dos parceiros locais. Só assim é possível construir uma prática partilhada de promoção da qualidade das aprendizagens, de cooperação no desenvolvimento de projetos e atividades, de desenvolvimento da cultura e da cidadania.

Neste sentido, com o intuito de valorizar e rentabilizar as potencialidades dos vários agentes da comunidade educativa, fomentando a co-responsabilização educativa, o AEBO tem construído parcerias com várias instituições da Comunidade:

- Associação Cultural e Recreativa de Cabreiros (ACRC);
- EDIFACCOOP - Cooperativa De Educação Do Indivíduo, Formação e Apoio CRL;
- Associação de Pais Para a Educação, Cidadania, Desenvolvimento e Apoio Social (APECDA Braga, enquanto instituição acreditada a Centros de Recursos Para a Inclusão – CRI);
- Universidade do Minho, com o acolhimento de “estágios” na EPE e no 1º Ciclo;
- Extensões dos Centros de Saúde de Braga e de Barcelos;
- Águas de Barcelos, S.A.;
- Biblioteca Lúcio Craveiro de Braga e Biblioteca Municipal de Barcelos;
- Câmara Municipal de Braga;
- Câmara Municipal de Barcelos;
- Amb3E – Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos;
- Associações de Pais e Encarregados de Educação;
- Escola Segura;
- Autarquias;

- Equipa Local de Intervenção Precoce de Braga e Barcelos- ELIs;
- Centro Qualifica do Município de Braga;
- Plano Nacional de Leitura;
- Rede de Bibliotecas Escolares.

3.5 A política de segurança

Reconhecendo a necessidade premente de assegurar as condições de segurança individual e coletiva nos estabelecimentos de ensino, procede-se constantemente a uma inventariação das carências e dificuldades sentidas pelas diversas Escolas nesta matéria.

Os Responsáveis de Segurança são os respetivos Presidentes dos Municípios de Braga e Barcelos.

A Escola Básica de Braga Oeste tem um Delegado de Segurança que é responsável por divulgar as Medidas de Autoproteção (MAP) que permitem a todos os colaboradores do estabelecimento os meios adotados para atuarem eficazmente em caso de uma eventual emergência nas diferentes áreas de trabalho do estabelecimento. O Plano de Segurança inclui um plano de prevenção e um plano de emergência, já aprovado pela Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC).

Como medidas práticas são realizadas, com alguma frequência, ações de sensibilização/formação dirigidas à Comunidade Escolar e exercícios e simulacros de sismo e incêndio e respetiva evacuação (até duas vezes por ano).

4 Identificação de necessidades

Com o intuito de se proceder a uma efetiva auscultação da opinião de toda a comunidade educativa sobre as várias dimensões de atuação do AEBO, foram aplicados inquéritos a toda a comunidade escolar (Anexo I), nomeadamente alunos, encarregados de educação, docentes, pessoal não docente e membros da comunidade. Na Figura 5 apresenta-se a escala de valoração utilizada nos inquéritos.

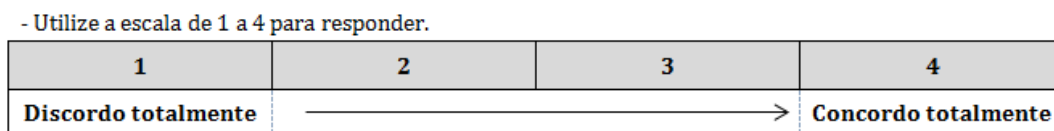


Figura 5 – Escala de valoração

Pais e Encarregados de Educação da EPE

A análise realizada aos questionários para pais e encarregados de educação da Educação Pré-Escolar, considera que os resultados demonstram que o grau de satisfação é bastante bom ou seja, globalmente, posicionam as suas respostas no nível de satisfação 4 (Concordo totalmente). Das 14 questões colocadas, 10 situam-se neste nível, nomeadamente nos aspetos relacionados com experiências de aprendizagem, incentivo ao desenvolvimento de competências, informação atempada, organização e funcionamento do Jardim de Infância (JI), estado de conservação das instalações, segurança e higiene dos espaços, incentivos às famílias para a participação nas atividades do JI, assim como o envolvimento das Associações de Pais na mobilização das famílias para a participação também na vida do JI.

Concluiu-se, portanto, que os pais e encarregados de educação estão bastante satisfeitos com o JI escolhido para os seus educandos considerando que corresponde às expectativas e interesses dos mesmos.

Quanto à análise do resultado dos aspetos que se referem aos documentos cujos princípios orientadores funcionam como referenciais das opções educativas do Agrupamento o grau de satisfação também é bastante bom apesar de se colocar no nível de satisfação 3, nomeadamente, o PE, o RI, a oferta de atividades diversificadas e a boa liderança do AEBO.

Conclui-se, desta forma, que os resultados obtidos são bastante encorajadores para a continuidade do trabalho de qualidade realizado por toda a equipa educativa.

Pais e Encarregados de Educação do Ensino Básico

Pela análise das respostas ao questionário para os Pais e Encarregados de Educação verifica-se que o grau de satisfação é bastante elevado, situando-se maioritariamente no nível de satisfação 4 (Concordo totalmente).

Das 16 questões apresentadas, 13 situam-se no nível de satisfação 4, quanto ao conhecimento que estes têm dos documentos que constituem referenciais da ação educativa, a saber, PE e RI, bem como, à qualidade dos conhecimentos transmitidos, desenvolvimento de competências dos alunos, informação atempada, organização e funcionamento do estabelecimento, estado de conservação das instalações e higiene, segurança

e acompanhamento dos alunos, incentivo à participação nas atividades escolares, motivação à participação na vida escolar por parte da Associação de Pais e Encarregados de Educação, nível de aceitação das críticas e sugestões, liderança e apreço pela Escola.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, designadamente, quanto aos resultados escolares, adequação das medidas de promoção de sucesso e diversidade da oferta de atividades extracurriculares as respostas situam-se no nível de satisfação 3 (Concordo).

Os níveis 1 e 2 são residuais não indo além dos 17%, nomeadamente no que concerne à oferta de atividades extracurriculares diversificadas, podendo concluir-se que a qualidade da oferta educativa vai ao encontro das expectativas dos Pais e Encarregados de Educação que se mostram bastante satisfeitos.

Alunos (1º Ciclo - 4º ano)

Os alunos do 4º ano inquiridos denotam uma boa imagem da Escola e do agrupamento que frequentam. No que concerne às questões sobre aprendizagem todos os alunos apontam uma avaliação plenamente positiva, pelo que se pode inferir que o ensino é de boa qualidade, bem como o relacionamento entre professores e alunos. As questões sobre higiene e segurança também apresentam uma avaliação totalmente positiva. Todos os alunos inquiridos gostam de participar nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), sendo que 88,5% situam esta participação no nível mais elevado, pelo que se pode considerar que as AEC são uma vantagem para os alunos. As questões de comportamento e a participação dos pais apresentam níveis negativos ínfimos. A utilização das TIC é o item que apresenta uma avaliação mais dispersa. Esta avaliação prende-se com o facto de as Escolas do 1º ciclo não estarem apetrechadas com equipamentos informáticos adequados. Não obstante, 96,2% dos alunos afirmam que gostam da Escola.

Alunos (2º e 3º Ciclos)

Analisando os questionários, verifica-se pelas respostas dos alunos, que revelam um grau de satisfação bastante bom. Das 17 questões aplicadas, 8 situam-se predominantemente no nível 4, nomeadamente nos aspetos relacionados com expectativas em relação à Escola e a visitas de estudo, conhecimento das regras de comportamento e dos critérios de avaliação, adequação do funcionamento dos serviços da Escola, espaços de desporto e segurança na Escola. Quanto à análise relacionada com os resultados dos aspetos que se referem ao grau de qualidade do ensino na Escola (exigência, utilização das novas tecnologias e experiências de aprendizagens), comportamento dos alunos na sala de aula e higiene e limpeza da Escola, os resultados também são bons, situando-se no grau de satisfação 3. Os aspetos menos positivos a considerar estão relacionados com a participação ativa dos encarregados de educação nas atividades da Escola e a participação dos alunos em clubes.

Pessoal Docente

Da análise realizada aos questionários dirigidos aos Professores e Educadores do AEBO, é observado que a percepção que têm de alguns aspetos organizacionais e relacionais da Escola/Agrupamento, de modo a

melhorar e tornar mais eficaz o seu desempenho, apresenta valores bastante satisfatórios dado que das 18 questões colocadas, 13 concordam totalmente, situando-se no nível 4. Apenas 5 se situam no nível 3, a saber: respeito pelos professores; comportamento dos alunos; o uso das TIC e outros recursos pedagógicos é uma prática comum na sala de aula; participação dos docentes em atividades de formação contínua; qualidade das instalações e condições de trabalho adequadas.

Conclui-se que os resultados expressos indicam um nível de satisfação elevado, tornando-se bastante encorajadores para a continuidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela comunidade educativa.

Pessoal Não Docente

Pela análise das respostas ao questionário para o pessoal não docente verifica-se que o grau de satisfação é bastante elevado, situando-se maioritariamente no nível de satisfação 3 e 4 (Concordo/ Concordo totalmente).

Das 17 questões apresentadas, 6 situam-se no nível de satisfação 4, quanto ao conhecimento que estes têm dos documentos que constituem referenciais da ação educativa, em concreto o RI. Referem que a Escola é aberta à comunidade; que as situações de indisciplina são resolvidas atempadamente; que a liderança do AEBO é boa; que a Escola é limpa e segura e que gostam de trabalhar neste Agrupamento.

Em relação ao conhecimento do PE, à exigência do ensino, à circulação da informação no AEBO, ao respeito demonstrado pelos alunos em relação ao pessoal não docente, ao comportamento dos alunos, ao trabalho em equipa e à formação contínua, à qualidade das instalações e condições de trabalho, aos espaços de desporto e recreio e ao funcionamento dos diversos serviços da Escola as respostas situam-se no nível de satisfação 3 (Concordo).

O nível 1 é residual e o nível 2 não vai além dos 26%, nomeadamente no que concerne à qualidade das instalações e condições de trabalho e aos espaços de desporto e recreio.

Representantes das Autarquias e da Comunidade Local com funções no Agrupamento

Da leitura e análise aos dados recolhidos através da aplicação dos questionários aos Representantes das Autarquias e da Comunidade Local com funções no AEBO, salienta-se que o grau de satisfação é bom dado que a maioria das respostas se encontra entre os níveis de satisfação 4 e 3.

Das 16 questões colocadas 3 respostas situam-se no nível 4, nomeadamente, a abertura do Agrupamento à Comunidade; o facto de o Agrupamento receber bem os membros da comunidade e demonstrar gosto de que colaborem com o Agrupamento; 8 respostas situam-se entre o nível 4 (com maior percentagem) e o nível 3 (com menor percentagem), nomeadamente, o conhecimento do PE, o conhecimento do RI, a valorização das opiniões pessoais, a resolução das situações de indisciplina, o envolvimento da Comunidade Escolar com vista ao cumprimento do PE, a contribuição clara da instituição que representam para a melhoria efetiva do Agrupamento, o zelo pela segurança e higiene dos estabelecimentos e a liderança do agrupamento; 3 respostas situam-se entre os níveis 4 e 3 (em igual percentagem), nomeadamente, a exigência do ensino no Agrupamento, a qualidade e condições de trabalho adequadas das instalações, o funcionamento adequado dos diversos serviços do Agrupamento; 1 resposta situa-se entre o nível 4 (com maior percentagem) e o nível 2

(com menor percentagem), nomeadamente, a boa circulação de informação no Agrupamento; 1 resposta situa-se entre os níveis 4 (com maior percentagem), 3 e 2, nomeadamente, a adequação dos espaços de desporto e de recreio.

Pode-se concluir que os Representantes das Autarquias e da Comunidade Local com funções no Agrupamento estão bastante satisfeitos com o Agrupamento que representam, que o conhecem e à sua dinâmica, funcionamento, liderança, instalações e serviços prestados, bem como os seus documentos orientadores, tais como, PE e RI.

Face a estes resultados, pode-se considerar que a maioria dos inquiridos revela um nível de satisfação elevado relativamente ao AEBO.

Os aspetos com menor nível de satisfação e, como tal, aspetos a melhorar são:

- a oferta de atividades extracurriculares diversificadas, referida pelos Pais e Encarregados de Educação do Ensino Básico;
- a utilização das TIC, referida pelos alunos do 1º ciclo (4º ano);
- a participação ativa dos encarregados de educação nas atividades da Escola e a participação dos alunos em clubes, referidas pelos alunos dos 2º e 3º ciclos;
- a qualidade das instalações e condições de trabalho e aos espaços de desporto e recreio, referidos pelo Pessoal Não Docente;
- os espaços de desporto e de recreio, referidos pelos Representantes das Autarquias e da Comunidade Local.

5 As problemáticas atuais

Para além dos aspetos já referidos, foram identificadas como áreas de intervenção prioritária:

Processo educativo

- Insucesso Escolar em algumas disciplinas, nomeadamente Português, Matemática e Inglês;
- Discrepância entre os resultados da avaliação interna e externa;
- Monitorização e avaliação das aprendizagens de uma forma integrada e rigorosa e clarificadora para adequação das práticas letivas;
- A concretização de práticas sistemáticas de auscultação dos alunos, tendentes a estimular a participação na vida escolar e a assunção de responsabilidades;
- Dificuldade em fazer prevalecer os valores do trabalho, do rigor, da disciplina e do respeito.

Equipas pedagógicas

- Trabalho cooperativo entre os docentes é pouco consistente, particularmente no que diz respeito a tarefas de planeamento, acompanhamento e supervisão;
- Dificuldades a nível da gestão do currículo nomeadamente no ensino experimental das ciências;
- Gestão coordenada das medidas de promoção do sucesso e avaliação da sua eficácia;
- Dificuldades de articulação entre órgãos e estruturas intermédias;
- Articulação pouco consistente entre os diferentes níveis de ensino desde o EPE ao Ensino Básico.

Articulação com a comunidade educativa

- Reduzido envolvimento dos pais e encarregados de educação no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos, especialmente ao nível do 3º ciclo;
- A consolidação de um processo de autoavaliação aberto à participação dos diferentes setores da CE.

Recursos físicos e materiais

- Estado de conservação de alguns edifícios escolares;
- Escassez e degradação de equipamento informático e didático, especialmente nas EB1;
- Escassez de recursos financeiros para fazer face às despesas de investimento que vão para além da gestão corrente.

6 O Projeto Educativo

O PE do AEBO surge como um instrumento privilegiado que possibilita a definição e formulação de estratégias que vão tornar o Agrupamento num espaço organizacional, onde se decidem os desafios educativos, funcionando como um fator impulsionador da sua autonomia. Rege-se pelos seguintes princípios orientadores e valores:

a) Promoção do sucesso educativo e melhoria da qualidade de ensino, nomeadamente, através da redução da dispersão curricular e a atribuição de prioridades acrescidas no ensino da língua portuguesa e da matemática e do reconhecimento da importância da leitura;

b) Prevenção do abandono escolar a partir da valorização do conhecimento social e humano e de uma formação orientada para o desenvolvimento de capacidades que, pelo seu grau de transferência, suscitem desempenhos adequáveis a novas situações e preparação dos jovens para o mundo que irão encontrar na sua vida ativa, que previsivelmente será marcado pela ciência e tecnologia;

c) Promoção da literacia da informação tendo em vista o desenvolvimento de competências de aprendizagem e pensamento crítico, a inovação pedagógica e tecnológica, fatores catalisadores de aprendizagens e de conhecimento;

- d) Fomento do trabalho colaborativo e articulado, a repartição de informação, experiências e saberes, entre os intervenientes no processo educativo;
- e) Valorização da educação para a cidadania de modo a contribuir para a formação de cidadãos ativos, informados e responsáveis;
- f) Promoção da educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis promotores de bem-estar físico, emocional e social;
- g) Valorização da educação artística e desportiva enquanto instrumentos ao serviço da integração social e do diálogo intercultural;
- h) Promoção dos valores da disciplina, respeito mútuo, tolerância, autonomia e esforço como elementos essenciais na construção do conhecimento;
- i) Promoção da equidade social através da implementação de medidas sociais e económicas e de apoio pedagógico que contribuam para o sucesso educativo de todos;
- j) Respeito pela diferença e valorização de uma Escola inclusiva;
- k) Implementação de uma prática avaliativa regular e sistemática e formativa;
- l) Democraticidade na organização e na participação dos membros da comunidade educativa.

6.1 Prioridades, Objetivos e Estratégias

O AEBO rege-se pelos princípios e objetivos consagrados na Constituição da República (1976) e na Lei de Bases do Sistema Educativo (1986) encarando-os como traves mestras que devem estar sempre presentes na ação educativa.

Na conceção do PE procuraram agregar-se os princípios e os valores de uma ação educativa global em que a missão da Escola se assume como capaz de promover nas crianças e nos jovens que a frequentam a aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes fundamentais, estruturantes e de natureza instrumental, que lhes permitam prosseguir os seus percursos académicos, profissionais e pessoais numa perspetiva de educação e de formação ao longo da vida, sendo ela também competente para mobilizar a comunidade educativa a diversos níveis e formas de intervenção.

Conscientes da complexidade e exigência deste desafio, definiram-se três eixos de ação que se suportam em princípios de organização e ação que se explicitam na Figura 6.

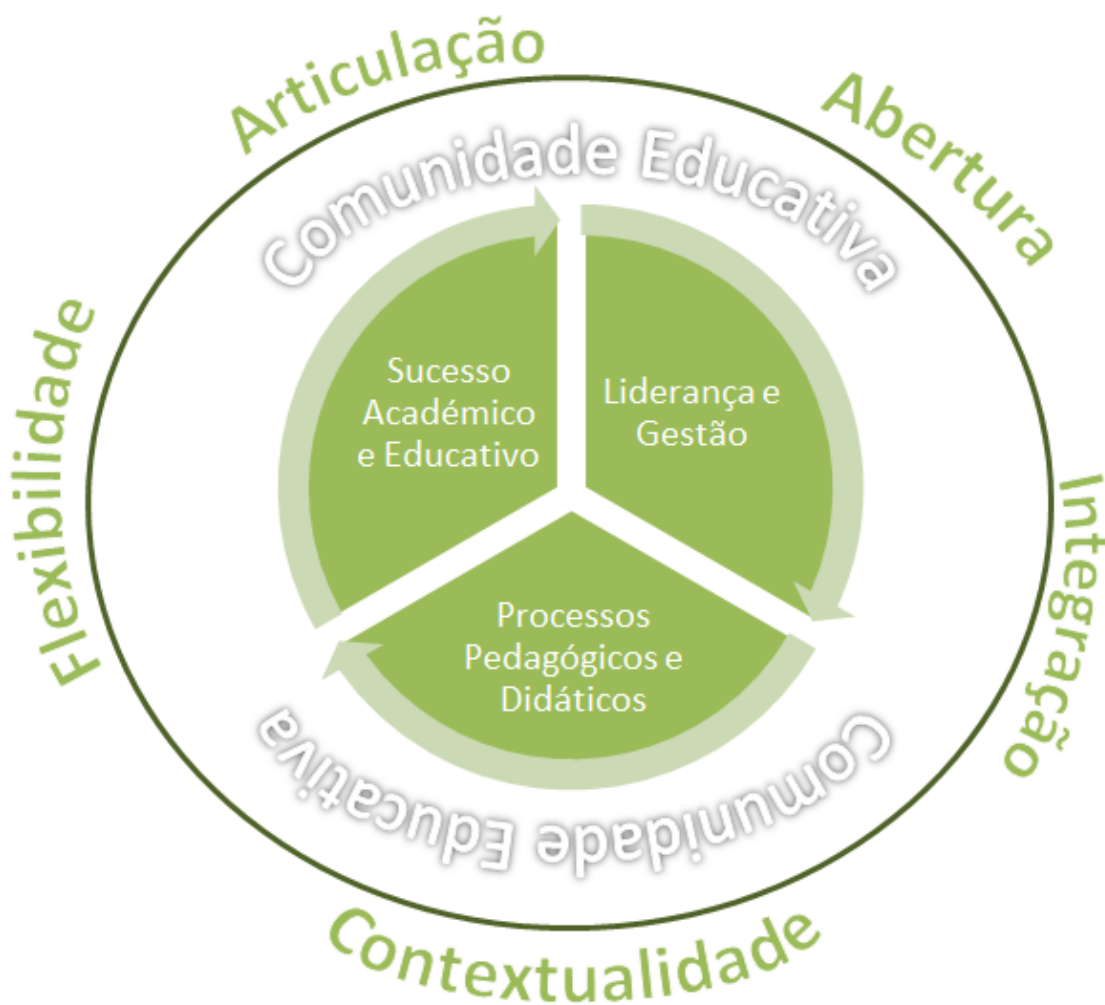


Figura 6 – Princípios de organização e ação do Projeto Educativo

Definiram-se, por isso, três eixos de ação estratégica:

- Eixo A** – Sucesso Académico e Educativo
- Eixo B** – Processos Pedagógicos e Didáticos
- Eixo C** – Liderança e Gestão

6.1.1 Eixo A – Sucesso Académico e Educativo

Objetivos	Estratégias
1. Melhorar os resultados escolares; 2. Melhorar a qualidade do sucesso; 3. Promover a literacia, o ensino experimental das ciências, a expressão artística, a atividade física e desportiva; 4. Promover situações que demonstrem atitudes de autonomia, responsabilidade, partilha e cidadania; 5. Manter residual a taxa de abandono escolar; 6. Fomentar a reflexão sobre as práticas letivas a partir da análise dos resultados escolares; 7. Continuar a desenvolver uma cultura de disciplina e segurança e prevenir e sancionar a indisciplina; 8. Reforçar o grau de satisfação da comunidade educativa relativamente ao serviço prestado pelo AEBO; 9. Co-responsabilizar os encarregados de educação pelo percurso escolar dos seus educandos.	a) Fomentar a constituição de equipas educativas com perfil mais adequado às características das turmas, que acompanhem, sempre que possível, os alunos ao longo do ciclo. b) Implementar medidas de promoção do sucesso escolar diversificadas e adequadas a cada turma, grupo de alunos ou situações individuais (Assessorias/Coadjuvação, Apoio ao Estudo, Apoio Educativo, Apoio Tutorial Especifico, Apoio Individualizado, ...). c) Criar condições de desenvolvimento de todas as capacidades aos alunos com percursos bem-sucedidos. d) Articular as ações das diferentes estruturas, desde o diagnóstico das dificuldades do(s) aluno(s), à definição de estratégias de superação. e) Construir, para os alunos com necessidades educativas especiais, atividades que promovam conteúdos conducentes à sua autonomia pessoal e social e contemplem a transição para a vida ativa. f) Alargar as modalidades de apoio pedagógico, nomeadamente no acompanhamento diferenciado e/ou individualizado dos alunos com necessidades educativas especiais, bem como dos alunos vindos do estrangeiro. g) Operacionalizar as medidas propostas nos Programas Educativos Individuais (PEI) articulando com os professores, técnicos, encarregados de educação e outras instituições. h) Continuar a prática de reflexão sobre os resultados escolares dos alunos e consequente proposta de estratégias de remediação para melhoria. i) Conduzir à reflexão sobre a importância da Educação Pré-Escolar e do 1º ciclo, enquanto alicerces fundamentais na edificação integral das crianças, que, no futuro, prosseguirão os seus estudos no AEBO, tornando-as capazes e habilitadas a uma vida académica e pessoal de sucesso. j) Criar um centro de recursos/sala de estudo, na Escola sede para ser utilizada na hora do almoço, para os alunos esclarecerem dúvidas, fazer trabalhos, alargar os seus conhecimentos, melhorando as aprendizagens. k) Encorajar a realização de encontros, entre os diferentes elementos da CE, no sentido de proporcionar momentos de partilha de saberes, de experiências e de boas práticas. l) Inculcar aos agentes educativos a predisposição para o desenvolvimento de iniciativas que reforcem positivamente os progressos dos alunos. m) Formalizar a candidatura a projetos de combate ao insucesso escolar. n) Continuar a promover práticas sistemáticas de autorregulação das aprendizagens (provas comuns nos diferentes anos de escolaridade e nos diferentes estabelecimentos de ensino, ...). o) Apoiar sustentadamente os alunos sujeitos a provas finais de ciclo. p) Reforçar o trabalho articulado da Biblioteca Escolar (BE) junto dos departamentos curriculares, das turmas, e dos alunos, no apoio à pesquisa e ao estudo e na apresentação de sugestões de trabalho. q) Conceber um instrumento de recolha de dados/caracterização dos alunos do EPE e 1ºciclo que apresentem dificuldades específicas de aprendizagem, problemas de saúde, etc.. r) Gerar diversas atividades de enriquecimento curricular contemplando as preferências dos alunos (torneios, concursos, projetos, clubes, ...). s) Continuar a promover a atribuição de prémios de incentivo ao sucesso académico ou atitudes exemplares individuais e em grupo/turma, reforçando a visibilidade dos momentos formais do seu reconhecimento. t) Diagnosticar, orientar e prevenir a indisciplina dos alunos dentro e fora da sala de aula. Nestas situações agir de forma célere, dando cumprimento ao estipulado no RI e no Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei nº52/2012, de 5 de setembro). u) Potenciar a ação tutorial para acompanhamento de alunos com comportamentos mais complexos. v) Promover formação adequada na área dos valores cívicos, na construção de uma cidadania participativa e na adoção de hábitos e estilos de vida saudáveis.

6.1.2 Eixo B – Processos Pedagógicos e Didáticos

Objetivos	Estratégias
1. Desenvolver e/ou consolidar práticas de gestão articulada do currículo; 2. Promover redes de trabalho e prática pedagógica colaborativa; 3. Promover o acompanhamento e a supervisão da prática letiva em sala de aula numa perspetiva formativa e como oportunidade para a partilha de práticas e de experiências; 4. Promover a articulação e coerência entre ensino e avaliação; 5. Implementar a diferenciação do ensino e das práticas pedagógicas (recurso às TIC e ao ensino experimental,...); 6. Promover a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais; 7. Valorizar e integrar diversos aspetos do meio envolvente no processo de ensino e aprendizagem dos diferentes níveis de ensino; 8. Promover a dimensão artística enquanto elemento fundamental na formação integral dos alunos; 9. Elaborar/implementar um <i>Plano de Formação</i> adequado às necessidades identificadas; 10. Fomentar a análise reflexiva sobre os resultados e a sua relação com o processo de ensino e aprendizagem.	a) Desenvolver uma política de atuação comum de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. b) Mobilizar, na coordenação das estruturas intermédias, a reflexão das práticas nas salas de aula e da supervisão pedagógica. c) Promover o trabalho cooperativo para a harmonização de procedimentos nomeadamente a nível da planificação de atividades, construção de materiais, definição de objetivos, critérios, entre outros. d) Promover a partilha de experiências em ambiente de sala de aula, com assistência de aulas inter pares. e) Estabelecer, no Conselho Pedagógico, objetivos reguladores da articulação horizontal e vertical entre os diferentes ciclos e níveis de educação e ensino. f) Promover reuniões de articulação, no início e no final do ano letivo, para projetar o ano que se inicia e para avaliar os objetivos atingidos, pontos fortes e pontos fracos na prossecução da articulação. g) Criar mecanismos de acompanhamento do trabalho de articulação curricular, com as AEC no 1º Ciclo e com a CAF. h) Promover ações de articulação entre os departamentos curriculares/subdepartamentos disciplinares e os Conselhos de Turma com os SPO da Escola, em prol de uma adequada orientação vocacional e formativa dos alunos. i) Reforçar o papel dos Conselhos de Turma, dos Professores Titulares de Turma no 1º ciclo e das educadoras na EPE como primeiros responsáveis e garantes da boa execução dos Planos de Turma e da promoção do sucesso educativo. j) Materializar os objetivos estratégicos definidos nos documentos estruturantes do AEBO no PAA. k) Continuar a articular as atividades realizadas no PAA com o PE. l) Fomentar a articulação entre as diferentes disciplinas, e níveis de ensino, desenvolvendo atividades e projetos comuns; como o Plano Nacional da Leitura (PNL), atividades das Ciências Experimentais ou ainda da Educação Musical ou Artística. m) Solicitar aos departamentos curriculares/subdepartamentos disciplinares a apresentação de sugestões e formulação de propostas para a distribuição do serviço docente, tendo em vista a continuidade pedagógica. n) Organizar os horários dos docentes de modo a encontrar um tempo comum destinado às reuniões, como meio de fomentar a partilha, rentabilizando esforços. o) Definir, nos departamentos curriculares/subdepartamentos disciplinares e nos Conselhos de Turma/Ano, estratégias de acompanhamento pedagógico tendo em vista a integração dos alunos num novo ciclo. p) Recorrer à utilização das tecnologias de informação e comunicação para diversificar as estratégias de ensino, para a troca de materiais e para a partilha de experiências entre os docentes das várias unidades do AEBO, bem como para a divulgação atempada da informação. q) Implementar práticas eficazes de avaliação diagnóstica e formativa para definir estratégias de melhoria. r) Monitorizar a aplicação dos critérios de avaliação através da análise dos resultados. s) Os departamentos curriculares/subdepartamentos disciplinares definem metas de aprendizagem para cada ano letivo e realizam a monitorização do cumprimento do currículo. t) Analisar periodicamente os resultados da avaliação contínua dos alunos, por parte dos departamentos curriculares/subdepartamentos disciplinares, em prol de um maior sucesso educativo e definição de estratégias de remediação/recuperação. u) Implementar estratégias adequadas de diferenciação pedagógica, considerando os diversos perfis de aprendizagem dos alunos. v) Incentivar a realização de trabalhos/projetos de natureza prática e experimental. w) Proporcionar aos alunos com necessidades educativas especiais programas educativos ajustados às suas limitações e dificuldades. x) Promover reuniões de articulação sobre os conteúdos a privilegiar e os objetivos a atingir, entre os docentes das disciplinas/docentes titulares e os docentes dos apoios educativos/medidas de promoção do sucesso. y) Promover reuniões de articulação sobre procedimentos a seguir entre os docentes das disciplinas/docentes titulares de turma com os SPO e com os docentes de Educação

	<p>Especial.</p> <p>z) Manter a oferta educativa na dimensão artística, através da dinamização de projetos, atividades, clubes, AEC, ...</p> <p>aa) Envolver os alunos em atividades desenvolvidas no exterior da Escola.</p> <p>bb) Melhorar o sistema de permutas e de atividades de acompanhamento de alunos para minimizar eventuais faltas de docentes.</p> <p>cc) Implicar o aluno e a respetiva família na regulação do processo ensino-aprendizagem, através da atuação dos docentes e das diferentes estruturas pedagógicas do AEBO.</p> <p>dd) Promover a participação ativa dos docentes e não docentes na apresentação de propostas de ações de formação de acordo com as necessidades sentidas.</p> <p>ee) Promover o envolvimento do AEBO em projetos a nível de Escola, locais, nacionais e/ou internacionais.</p>
--	---

6.1.3 Eixo C – Liderança e Gestão

Objetivos	Estratégias
<p>1. Envolver a Comunidade escolar em torno de um projeto comum efetivamente partilhado e partilhado em todas as suas dimensões;</p> <p>2. Fomentar o sentido de pertença ao AEBO;</p> <p>3. Valorizar as lideranças intermédias;</p> <p>4. Promover uma cultura de rigor e exigência;</p> <p>5. Apoiar o desenvolvimento de projetos;</p> <p>6. Estabelecer parcerias estrategicamente relevantes para o sucesso educativo;</p> <p>7. Promover a qualidade dos espaços e dos equipamentos escolares e a sua segurança;</p> <p>8. Desenvolver políticas racionais de gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeiras;</p> <p>9. Definir, dentro dos limites legais, critérios de constituição de turmas e critérios de distribuição de serviço;</p> <p>10. Melhorar a eficácia dos circuitos de informação e comunicação;</p> <p>11. Incentivar a colaboração da Associação de Estudantes;</p> <p>12. Consolidar o processo de avaliação interna, desenvolvendo e implementando mecanismos de autorregulação tendentes à melhoria do desempenho do AEBO.</p>	<p>a) Promover a participação efetiva de todos elementos da comunidade educativa nos processos de tomada de decisão do AEBO: revisão/elaboração dos documentos estruturantes, participação nos órgãos, entre outros.</p> <p>b) Desenvolver uma gestão determinada na resolução dos problemas e no apoio aos professores, especialmente no que respeita à gestão dos comportamentos de indisciplina dos alunos e ao cumprimento do disposto no RI em matéria de procedimento disciplinar. O objetivo é o de construir uma Escola onde o professor possa ensinar e o aluno possa aprender.</p> <p>c) Desenvolver atividades e projetos alargados a todo o AEBO e abertos à CE como o Dia das Ciências, o dia da Escola, concursos com a participação das famílias, palestras, eventos, entre outros.</p> <p>d) Envolver o pessoal não docente na planificação e realização de atividades e projetos.</p> <p>e) Aderir a iniciativas promovidas por entidades externas ao AEBO, que permitam a sua afirmação enquanto instituição social ativa.</p> <p>f) Valorizar o papel das lideranças intermédias através da atribuição de funções e responsabilidades que assegurem a concretização do PE.</p> <p>g) Realizar reuniões de articulação, de reflexão, de monitorização e de (re)definição dos objetivos de cada estrutura intermédia em função da análise realizada e das sugestões apresentadas.</p> <p>h) Dar continuidade ao cargo de Coordenador da Educação para a Saúde, proporcionando ao docente as condições necessárias para o desempenho das funções e realizar uma verdadeira articulação entre esta estrutura, o GIA e as restantes estruturas de orientação educativa.</p> <p>i) Rever os protocolos existentes considerados relevantes.</p> <p>j) Estimular a conceção e implementação ou continuidade de projetos inovadores que possam trazer maior visibilidade ao AEBO.</p> <p>k) (Re)afirmar uma gestão de proximidade, de presença sistemática no “terreno” contribuindo in loco para a resolução dos problemas.</p> <p>l) Fomentar espaços de diálogo com os diversos elementos da CE e valorização das suas ideias e opiniões.</p> <p>m) Promover a mediação como meio de resolução de conflitos e exercício de cidadania participada.</p> <p>n) Preservar e reparar as instalações e equipamento, usando os recursos próprios do AEBO e solicitando a colaboração das Autarquias.</p> <p>o) Diligenciar junto das Autarquias para a colocação, manutenção e melhoria de recursos diversificados no apoio ao processo educativo a nível da EPE e 1º Ciclo.</p> <p>p) Desencadear processos de aquisição de materiais didáticos e/ou outros equipamentos necessários ao desenvolvimento de práticas pedagógicas atualizadas e enriquecedoras, dando especial atenção às seguintes áreas: TIC, atividades experimentais e desportivas, Biblioteca Escolar, PNL, artes.</p> <p>q) Estabelecer contactos com as autarquias sempre que exista necessidade de reparação, manutenção ou melhoria das instalações escolares.</p>

6.2 Critérios para a Constituição de Turmas

A constituição de turmas é uma dimensão organizacional muito importante, atendendo aos reflexos pedagógicos que dela advêm. Devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, respeitando os normativos legais. Anualmente, em Conselho Pedagógico, são revistos e atualizados os critérios para a constituição de turmas, resultando um documento que é anexado a este Projeto (Anexo II).

7 Disposições Finais

7.1 Divulgação do Projeto Educativo

Este Projeto será divulgado à Comunidade Educativa por diferentes meios:

- Na página eletrónica da Escola (<http://www.agrupamentobragaoeste.pt/>);
- No início de cada ano letivo, nas suas linhas essenciais, através dos Diretores de Turma/Professores Titulares/Educadores, aos novos alunos e Encarregados de Educação.

Também ficará disponível, em formato papel, nos seguintes espaços:

- Na Secretaria para consulta;
- Na Biblioteca Mário Cláudio para requisição ou consulta;
- Na Reprografia para reprodução;
- Um exemplar em cada um dos demais estabelecimentos do AEBO.

8 Entrada em Vigor

Este PE entra em vigor no dia seguinte à sua aprovação, no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Braga Oeste.

Aprovado na reunião do Conselho Geral, em 13/06/2018.

9 Bibliografia e Webgrafia

[1] *Google My Maps*, <https://www.google.com/maps/d/>

[2] Serviços Administrativos do Agrupamento de Escolas Braga Oeste

[3] Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011,
http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao

[4] Pordata – Base de dados Portugal Contemporâneo, <http://www.pordata.pt/Municipios>

10 Anexos

10.1. ANEXO I – Inquéritos à Comunidade Escolar

10.2. ANEXO II – Critérios para a Constituição de Turmas

ANEXO I – Inquéritos à Comunidade Escolar

Q1 – Questionário para Pais e Encarregados de Educação do Ensino Básico

No âmbito do processo de autoavaliação que vimos a desenvolver neste Agrupamento de Escolas, nomeadamente do **nível de satisfação dos Pais e Encarregados de Educação** e da sua participação, vimos solicitar-lhe que colabore na recolha de dados, preenchendo o questionário que lhe apresentamos.

Com este questionário pretende-se saber qual a perceção que os Pais e Encarregados de Educação têm de alguns aspetos organizacionais e relacionais da Escola/Agrupamento de modo a melhorar e tornar mais eficaz o seu desempenho.

Este questionário é **anónimo**.

Responda com objetividade e sinceridade.

Agradecemos a sua colaboração.

Assinale o ano de escolaridade frequentado pelo seu educando: _____º Ano

Indicações de preenchimento:

- As questões são apresentadas pela afirmativa.
- Utilize a escala de 1 a 4 para responder.

1	2	3	4
Discordo totalmente	—————→		Concordo totalmente

- Assinale a sua resposta com uma cruz (X).

	1	2	3	4
1. Conheço o Projeto Educativo do Agrupamento.				
2. Conheço o Regulamento Interno do Agrupamento.				
3. Os conhecimentos transmitidos ao meu educando correspondem às minhas expectativas.				
4. O meu educando é incentivado a desenvolver competências.				
5. Os resultados escolares nesta escola são bons.				
6. As medidas de promoção de sucesso (apoio ao estudo, reforço curricular, SPO,...) oferecidos pela escola são adequados.				
7. A oferta de atividades extracurriculares é diversificada.				
8. A informação que recebo sobre o meu educando é atempada.				
9. A organização e o funcionamento do estabelecimento são bons.				
10. As instalações são mantidas em bom estado de conservação e higiene.				
11. Há segurança na escola e um bom acompanhamento dos alunos.				
12. As famílias são incentivadas a participar nas atividades escolares.				
13. A Associação de Pais e Encarregados de Educação motiva as famílias a participarem na vida da escola.				
14. A escola ouve as minhas críticas e sugestões.				
15. O Agrupamento tem uma boa liderança.				
16. Gosto que o meu educando frequente esta escola.				

Q2 – Questionário para Pais e Encarregados de Educação do Pré-Escolar

No âmbito do processo de autoavaliação que vimos a desenvolver neste Agrupamento de Escolas, nomeadamente do **nível de satisfação dos Pais e Encarregados de Educação** e da sua participação, vimos solicitar-lhe que colabore na recolha de dados, preenchendo o questionário que lhe apresentamos.

Com este questionário pretende-se saber qual a perceção que os Pais e Encarregados de Educação têm de alguns aspetos organizacionais e relacionais da Escola/Agrupamento de modo a melhorar e tornar mais eficaz o seu desempenho.

Este questionário é **anónimo**.

Responda com objetividade e sinceridade.

Agradecemos a sua colaboração.

Assinale apenas a idade do seu educando: _____ anos

Indicações de preenchimento:

- As questões são apresentadas pela afirmativa.
- Utilize a escala de 1 a 4 para responder.

1	2	3	4
Discordo totalmente	—————>		Concordo totalmente

- Assinale a sua resposta com uma cruz (X).

	1	2	3	4
1. Conheço o Projeto Educativo do Agrupamento.				
2. Conheço o Regulamento Interno do Agrupamento.				
3. As experiências de aprendizagem realizadas com o meu educando correspondem às minhas expectativas.				
4. O meu educando é incentivado a desenvolver competências.				
5. A oferta de atividades é diversificada.				
6. A informação que recebo sobre o meu educando é atempada.				
7. A organização e o funcionamento do estabelecimento são bons.				
8. As instalações são mantidas em bom estado de conservação e higiene.				
9. Há segurança no estabelecimento e um bom acompanhamento das crianças.				
10. As famílias são incentivadas a participar nas atividades do Jardim de Infância.				
11. A Associação de Pais e Encarregados de Educação motiva as famílias a participarem na vida do Jardim de Infância.				
12. A escola ouve as minhas críticas e sugestões.				
13. O Agrupamento tem uma boa liderança.				
14. Gosto que o meu educando frequente este Jardim de Infância.				

Q3 – Questionário para alunos (2º e 3º Ciclos)

No âmbito do processo de autoavaliação que vimos a desenvolver neste Agrupamento de Escolas, nomeadamente do **nível de satisfação dos alunos** e da sua participação, vimos solicitar-te que colabores na recolha de dados, preenchendo o questionário que te apresentamos.

Com este questionário pretende-se saber qual a tua opinião sobre alguns aspetos da Escola/Agrupamento.

Este questionário é **anónimo**.

Responde com sinceridade.

Agradecemos a tua colaboração.

Assinala o ano de escolaridade que frequentas:

_____º Ano

Indicações de preenchimento:

- As questões são apresentadas pela afirmativa.

- Utiliza a escala de 1 a 4 para responder.

1	2	3	4
Discordo totalmente			Concordo totalmente

- Assinala a tua resposta com uma cruz (X).

	1	2	3	4
1. Percebo bem o que o professor explica nas aulas.				
2. O ensino nesta escola é exigente.				
3. Existe um bom relacionamento entre os professores e os alunos.				
4. Conheço os critérios de avaliação.				
5. Os professores utilizam as tecnologias de informação e comunicação e outros recursos pedagógicos.				
6. Aprendo com as experiências que faço nas aulas.				
7. Utilizo a biblioteca para fazer leituras ou trabalhos.				
8. Participo em clubes e projetos.				
9. As visitas de estudo que fazemos ajudam-me a aprender mais.				
10. Conheço as regras de comportamento da escola.				
11. Na minha sala e na escola os alunos portam-se bem.				
12. Os meus pais participam nas atividades da escola.				
13. O funcionamento dos diversos serviços da escola é adequado.				
14. Estou satisfeito com a higiene e limpeza da escola.				
15. Estou satisfeito com os espaços de desporto e recreio da escola.				
16. Sinto-me seguro e tranquilo na escola.				
17. Gosto desta escola.				

Q4 – Questionário para alunos (1º Ciclo – 4º ano)

No âmbito do processo de autoavaliação que vimos a desenvolver neste Agrupamento de Escolas, nomeadamente do **nível de satisfação dos alunos do 4º ano** e da sua participação, vimos solicitar-te que colabores na recolha de dados, preenchendo o questionário que te apresentamos.

Com este questionário pretende-se saber qual a tua opinião sobre alguns aspetos da Escola/Agrupamento.

Este questionário é **anónimo**.

Responde com sinceridade.

Agradecemos a tua colaboração.

Indicações de preenchimento:

- As questões são apresentadas pela afirmativa.

- Utiliza a escala de 1 a 4 para responder.

1	2	3	4
Discordo totalmente	—————→		Concordo totalmente

- Assinala a tua resposta com uma cruz (X).

	1	2	3	4
1. Percebo bem o que o professor explica nas aulas.				
2. O ensino nesta escola é exigente.				
3. Existe um bom relacionamento entre os professores e os alunos.				
4. Conheço os critérios de avaliação.				
5. Os professores utilizam as tecnologias de informação e comunicação e outros recursos pedagógicos.				
6. Aprendo com as experiências que faço nas aulas.				
7. Gosto de participar nas AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular).				
8. As visitas de estudo que fazemos ajudam-me a aprender mais.				
9. Conheço as regras de comportamento da escola.				
10. Na minha sala e na escola os alunos portam-se bem.				
11. Os meus pais participam nas atividades da escola.				
12. Estou satisfeito com a higiene e limpeza da escola.				
13. Estou satisfeito com os espaços de recreio da escola.				
14. Sinto-me seguro e tranquilo na escola.				
15. Gosto desta escola.				

Q5 – Questionário para professores

No âmbito do processo de autoavaliação que vimos a desenvolver neste Agrupamento de Escolas, nomeadamente, do **nível de satisfação dos professores** e da sua participação, vimos solicitar-lhe que colabore na recolha de dados, preenchendo o questionário que lhe apresentamos.

Com este questionário pretende-se saber qual a perceção que os professores têm de alguns aspetos organizacionais e relacionais da Escola/Agrupamento, de modo a melhorar e tornar mais eficaz o seu desempenho.

Este questionário é **anónimo**.

Responda com objetividade e sinceridade.

Agradecemos a sua colaboração.

Indicações de preenchimento:

- As questões são apresentadas pela afirmativa.

- Utilize a escala de 1 a 4 para responder.

1	2	3	4
Discordo totalmente	→		Concordo totalmente

- Assinale a sua resposta com uma cruz (X).

	1	2	3	4
1. Conheço o Projeto Educativo do Agrupamento.				
2. Conheço o Regulamento Interno do Agrupamento.				
3. A escola é aberta à Comunidade.				
4. O ensino nesta escola é exigente.				
5. A informação circula bem no Agrupamento.				
6. Os alunos respeitam os professores.				
7. O comportamento dos alunos é bom.				
8. As situações de indisciplina são resolvidas.				
9. O uso das tecnologias de informação e comunicação e outros recursos pedagógicos é uma prática comum na sala de aula.				
10. Os docentes participam em atividades de formação contínua.				
11. As instalações possuem qualidade e condições de trabalho adequadas.				
12. A biblioteca está bem apetrechada e funciona bem.				
13. Os espaços de desporto e de recreio são adequados.				
14. O funcionamento dos diversos serviços da escola é adequado.				
15. O Agrupamento tem uma boa liderança.				
16. A escola é limpa.				
17. A escola é segura.				
18. Gosto de trabalhar nesta escola.				

Q6 – Questionário para o Pessoal Não Docente

No âmbito do processo de autoavaliação que vimos a desenvolver neste Agrupamento de Escolas, nomeadamente do **nível de satisfação do Pessoal Não Docente** e da sua participação, vimos solicitar-lhe que colabore na recolha de dados, preenchendo o questionário que lhe apresentamos.

Com este questionário pretende-se saber qual a perceção que têm de alguns aspetos organizacionais e relacionais da Escola/Agrupamento, de modo a melhorar e tornar mais eficaz o seu desempenho.

Este questionário é **anónimo**.

Responda com objetividade e sinceridade.

Agradecemos a sua colaboração.

Indicações de preenchimento:

- As questões são apresentadas pela afirmativa.

- Utilize a escala de 1 a 4 para responder.

1	2	3	4
Discordo totalmente	—————	—————	Concordo totalmente

- Assinale a sua resposta com uma cruz (X).

	1	2	3	4
1. Conheço o Projeto Educativo do Agrupamento.				
2. Conheço o Regulamento Interno do Agrupamento.				
3. A escola é aberta à Comunidade.				
4. O ensino nesta escola é exigente.				
5. A informação circula bem no Agrupamento.				
6. Os alunos respeitam o pessoal não docente.				
7. O comportamento dos alunos é bom.				
8. As situações de indisciplina são resolvidas.				
9. O pessoal não docente trabalha, habitualmente, em equipa.				
10. O pessoal não docente participa em ações de formação contínua.				
11. As instalações possuem qualidade e condições de trabalho adequadas.				
12. Os espaços de desporto e de recreio são adequados.				
13. O funcionamento dos diversos serviços da escola é adequado.				
14. O Agrupamento tem uma boa liderança.				
15. A escola é limpa.				
16. A escola é segura.				
17. Gosto de trabalhar nesta escola.				

Q7 – Questionário para representantes da Autarquia e da Comunidade Local com funções no Agrupamento

No âmbito do processo de autoavaliação que vimos a desenvolver neste Agrupamento de Escolas, nomeadamente do **nível de satisfação da Comunidade Educativa** e da sua participação, vimos solicitar-lhe que colabore na recolha de dados, preenchendo o questionário que lhe apresentamos.

Com este questionário pretende-se saber qual a perceção que têm de alguns aspetos organizacionais e relacionais da Escola/Agrupamento, de modo a melhorar e tornar mais eficaz o seu desempenho.

Este questionário é **anónimo**.

Responda com objetividade e sinceridade.

Agradecemos a sua colaboração.

Indicações de preenchimento:

- As questões são apresentadas pela afirmativa.

- Utilize a escala de 1 a 4 para responder.

1	2	3	4	
Discordo totalmente		—————>	Concordo totalmente	

- Assinale a sua resposta com uma cruz (X).

	1	2	3	4
1. Conheço o Projeto Educativo do Agrupamento.				
2. Conheço o Regulamento Interno do Agrupamento.				
3. O Agrupamento é aberto à Comunidade.				
4. O ensino no Agrupamento é exigente.				
5. A informação circula bem no Agrupamento.				
6. O Agrupamento recebe bem os membros da Comunidade.				
7. A minha opinião é valorizada.				
8. As situações de indisciplina são resolvidas.				
9. A Comunidade Escolar envolve-se com vista ao cumprimento do Projeto Educativo.				
10. A instituição que represento contribui claramente para a melhoria efetiva do Agrupamento.				
11. As instalações possuem qualidade e condições de trabalho adequadas.				
12. Os espaços de desporto e de recreio são adequados.				
13. O funcionamento dos diversos serviços do Agrupamento é adequado.				
14. O Agrupamento zela pela segurança e higiene dos estabelecimentos.				
15. O Agrupamento tem uma boa liderança.				
16. Gosto de colaborar com este Agrupamento.				

ANEXO II – Critérios para a Constituição de Turmas

Em 2018/2019

Atendendo às dinâmicas pedagógicas potenciadas não apenas ao nível individual, mas também ao nível da organização da turma em que cada aluno se insere, na constituição de turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica. Esta dimensão organizacional deve criar condições para a promoção de mais sucesso escolar, com respeito pela heterogeneidade das crianças e jovens e as regras constantes no Despacho Normativo nº10-A/2018, de 19 de junho.

No entanto, a diretora, após ouvido o Conselho Pedagógico, pode atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso escolar, entendido na sua dimensão qualitativa e inclusiva, isto é, como garantia de melhores aprendizagens para todos os alunos e para a redução do abandono escolar.

Na **Educação Pré-Escolar**, o grupo proporciona o contexto imediato de interação social que constitui a base do processo educativo. Assim, a composição etária do grupo deve depender de uma opção pedagógica tendo em conta os benefícios que podem advir de um grupo com idades próximas ou diversas. Salienta-se a importância da interação entre crianças em diferentes etapas de desenvolvimento e com saberes diversos, como facilitadora do desenvolvimento e das aprendizagens. Devem ser tidas em conta, também, as condições do Jardim de Infância, no que respeita à existência de uma ou mais salas no mesmo estabelecimento.

Deve garantir-se a continuidade da criança no mesmo grupo e com o mesmo educador. Quando ocorre alteração de educador, as turmas podem ser reformuladas, devendo as crianças de 5 anos permanecer no mesmo grupo.

Os grupos são constituídos por um mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças, não podendo ultrapassar esse limite.

Os grupos que integrem crianças com relatório técnico-pedagógico, onde seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão, são constituídas por 20 crianças, não podendo incluir mais de 2 crianças nestas condições. Esta redução fica dependente do acompanhamento e permanência destas crianças no grupo em pelo menos 60% do tempo curricular.

No **Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos)**, obedece-se aos seguintes critérios gerais:

- Sempre que possível, constituir turmas heterogéneas, tendo em conta a sua idade, sexo e perfil dos jovens;
- Dar continuidade, se possível, à turma do ano letivo anterior, respeitando, contudo, as orientações dos Conselhos de Turma/Conselho de Docentes (neste caso sob proposta do professor titular da turma) devidamente fundamentadas, em ata de reunião;
- Distribuir equitativamente os alunos retidos pelas turmas;
- As opções dos alunos devem ser respeitadas;
- Os pedidos formulados pelos Encarregados de Educação devem ser respeitados, desde que devidamente fundamentados e entregues no ato de matrícula/renovação da matrícula;

- O Encarregado de Educação poderá, no prazo de cinco dias úteis após a afixação das listas provisórias das turmas, requerer, por escrito, a mudança de turma do seu educando, fundamentando a razão desse pedido, cabendo à diretora deferir, ou não, o requerimento por razões de carácter pedagógico e/ou administrativas;
- O desdobramento das turmas e ou o funcionamento de forma alternada de disciplinas dos ensinos básico é autorizado nos termos definidos em legislação e ou regulamentação próprias;
- As turmas dos anos sequenciais do ensino básico, podem ser constituídas com um número de alunos inferior ao previsto, desde que se trate de assegurar o prosseguimento de estudos aos alunos que, no ano letivo anterior, frequentaram o estabelecimento de ensino com aproveitamento e tendo sempre em consideração que cada turma ou disciplina só pode ser constituída com qualquer número de alunos quando for única, mediante prévia autorização;
- A constituição ou a continuidade, a título excepcional, de turmas com número inferior ao estabelecido, carece de autorização dos serviços do Ministério da Educação competentes, mediante análise de proposta fundamentada da diretora do estabelecimento de educação e de ensino ou de orientações do membro do Governo responsável pela área da educação, em casos em que se mostre oportuno implementar ofertas educativas ou disciplinas para as quais não exista a garantia de ter o número mínimo de alunos estipulado, atendendo, nomeadamente, à densidade populacional estudantil local ou à especificidade da oferta;
- A constituição ou a continuidade, a título excepcional, de turmas com número superior ao estabelecido, carece de autorização do conselho pedagógico, mediante análise de proposta fundamentada da diretora do estabelecimento de educação e de ensino.

Há ainda a considerar os seguintes critérios específicos:

-- No **1º Ciclo do Ensino Básico**, as turmas:

- i) São constituídas por 24 alunos no 1º ano de escolaridade e nos demais anos do 1º ciclo do ensino básico são constituídas por 26 alunos;
- ii) Nos estabelecimentos de lugar único, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 18 alunos;
- iii) Nos estabelecimentos com mais de um lugar, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 22 alunos;
- iv) São constituídas por um número de 20 alunos sempre que integrem alunos com relatório técnico-pedagógico, onde seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições;
- v) A redução de turmas prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60 % do tempo curricular;
- vi) Os alunos retidos nos 1º, 2º e 3º ano podem integrar a turma a que pertenciam, por decisão da diretora, sob proposta do professor titular de turma;
- vii) Na constituição de turmas com dois anos de escolaridade dá-se primazia à junção do 1.º com o 2.º ano e do 3.º com o 4.º ano de escolaridade salvo situações específicas para privilegiar a continuidade pedagógica ou equilibrar o número de alunos por turma.

-- Nos **2º e 3º Ciclos**, tendo como princípio a manutenção do núcleo turma, nos 6º, 7º, 8º e 9º anos a aplicação do primeiro critério geral deverá basear-se nas propostas dos Conselhos de Turma constantes das atas do 3º período e do Diretor de Turma. As turmas:

- i) São constituídas por um número mínimo de 24 alunos as turmas dos 5º e 7º anos de escolaridade e um máximo de 28 alunos;
- ii) As turmas dos 6º, 8º e 9º anos de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos;
- iii) Nos 7.º e 8.º anos de escolaridade, o número mínimo para a abertura de uma disciplina de opção do conjunto das disciplinas que integram as de oferta de escola é de 20 alunos;
- iv) São constituídas por um número de 20 alunos sempre que integrem alunos com relatório técnico-pedagógico, onde seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições.
- v) A redução de turmas prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60 % do tempo curricular.

-- No caso dos **Cursos de Educação e Formação (CEF)**, cursos regulamentados pelo Despacho Conjunto nº453/04, de 27 de julho, alterado pelos Despachos nº12568/2010, de 4 de agosto, e nº9752-A/2012, de 18 de julho aplicam-se os critérios seguintes:

- i) Alunos com melhor classificação final obtida na disciplina de Matemática e Português;
- ii) Melhor classificação final obtida no último ano de escolaridade concluído com aprovação;
- iii) Frequência, pela primeira vez, de uma oferta formativa diferente do ensino básico geral;
- iv) Frequência, no ano anterior, do Agrupamento de Escolas de Braga Oeste;
- v) Com irmãos matriculados na Escola.

De acordo com a lei só serão considerados candidatos à frequência destes cursos os alunos com idade mínima de 15 anos, em risco de abandono, com retenções ao longo do seu percurso escolar e mais motivados para aprendizagens através de atividades concretas.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 27 de julho de 2018